Magazine Europa Catarina Domingues
12 Setembro de 2017

I.

União Europeia defende sanções para a Coreia do Norte depois de novo ensaio nuclear. Neste programa olhamos para os desenvolvimentos mais recentes na península coreana.

Tribunal confirma que estados membros da União Europeia são obrigados a receber refugiados. A decisão deita por terra as pretensões da Hungria e Eslováquia, que estavam contra a medida.

E nesta edição do Magazine Europa analisamos ainda a decisão do Tribunal Constitucional de Espanha que suspendeu a lei do referendo sobre a independência da Catalunha.

II.

Bem-vindos ao Magazine Europa,

A Coreia do Norte celebra os 69 anos da fundação do país. E foi em ambiente de festa que o líder Kim Jong Un recebeu cientistas e técnicos que desenvolveram os mísseis balísticos que o país tem testado.

Kim disse que este sexto teste nuclear, realizado há pouco mais de uma semana, foi uma "grande vitória".

O ensaio com uma alegada bomba de hidrogénio veio aumentar a tensão na região e foi imediatamente condenado pela comunidade internacional, que acredita cada vez menos no diálogo.
A chefe da diplomacia da união europeia, Federica Mogherini já veio dizer que é "necessário fortalecer a pressão económica sobre a Coreia do Norte" , "adoptando medidas económicas mais duras, incluindo sanções específicas".

Após o ensaio, também o embaixador francês das Nações Unidas, François Delattre, apelou a uma reacção "rápida e firme".

Embaixador francês na ONU, François Delattre,
Temos o tempo contado, temos de ter consciência disso. Sabemos que Pyongyang não hesita e não hesitará, mesmo com o sacrifício da própria população, em desafiar as regras mais elementares que instituímos a nível da não proliferação e não só.

Os EUA levaram entretanto à aprovação do Conselho de Segurança da ONU um pacote de sanções contra o país asiático. À hora da gravação deste programa ainda não eram conhecidos os resultados da reunião.
Entretanto num comunicado da agência oficial norte-coreana KCNA, o Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que se Washington avançar com sanções, vai pagar por isso.

Connosco, ao telefone a partir de Bruxelas está Victor Ângelo, comentador residente do Magazine Europa e consultor internacional baseado na capital belga.

Victor, a União Europeia está a preparar novas sanções para complementar as sanções previstas pela ONU. Que importância poderão ter as medidas da UE?
[A União Europeia, para além das sanções, pensa que se deve continuar a tentar isolar politicamente o governo da Coreia do Norte. E isso é bastante importante na medida em que o isolamento económico e o isolamento político vão certamente criar muita pressão ao nível das condições de vida da população coreana e isso em certa medida é muito negativo, mas também vão criar condições para que os os projectos de desenvolvimento nuclear e de armamento não funcionem, porque provavelmente não haverá nem financiamento nem as peças suficientes para fazer funcionar esse programa. Das sanções económicas, as mais importantes no momento seriam as relativas ao bloqueio em termos de combustíveis, em termos de petróleo e também um bloqueio em termos do sistema bancário internacional. Seria muito importante se se conseguisse que os maiores bancos internacionais deixassem de operar na Coreia do Norte]

E poderá a UE servir como mediadora da crescente tensão entre a Coreia do Norte e EUA?
[Eu penso que a União Europeia não tem condições para fazer trabalho de mediação. Embora não seja uma parte activa neste conflito entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos e também o Japão e a Coreia do Sul, a verdade é que a União Europeia em termos internacionais é vista como alinhada com os interesses quer dos Estados Unidos quer ainda do Japão e da Coreia do Sul. Por isso, seria muito difícil que a União Europeia tivesse condições para servir de mediador. Falou-se também na Suíça - e a Suíça embora não seja um país da União Europeia é um país muito próximo politicamente e economicamente da União Europeia como possível mediador. A Suíça poderia ter, tendo em conta a sua neutralidade, algumas vantagens, mas mesmo assim eu vejo muitas dificuldades... quer os Estados Unidos, quer a Coreia do Norte aceitarem um mediador. Na realidade o que a Coreia do Norte quer é negociações directas, frente a frente com os Estados Unidos]

O este programa de armamento norte-coreano é considerado uma ameaça para Europa?
[É sobretudo uma ameaça para a região, por um lado, em termos de defesa, em termos de segurança, em termos de paz, mas é também uma ameaça para as relações económicas internacionais e para os mercados financeiros. E é aí que a Europa seria sobretudo afectada, ou seja, ao nível da economia, ao nível das bolsas e dos mercados financeiros. Quando a uma ameaça militar directa contra a Europa, neste momento não se prevê que isso possa acontecer. Nós temos que

levantar a questão fundamental, que é tentar saber o que é que Kim Jong Un pretende, qual é o seu plano. E eu penso que, fundamentalmente, o que Kim Jong Un pretende é que a Coreia do Norte se torne numa potência nuclear, e ele vai tentar acelerar o programa de armamento, incluindo as experiencias com bombas nucleares e o lançamento de mísseis para que chegue rapidamente ao estatuto de potência nuclear.]

III.

O tribunal europeu decidiu: Bruxelas pode obrigar os Estados-membros a receber refugiados. De acordo com o plano europeu, até finais de Setembro a Europa deveria ter cumprido o plano de distribuição de 160 mil refugiados. Mas isso não aconteceu. Mais com a jornalista Sofia Jesus.

O Tribunal Europeu de Justiça rejeitou os recursos apresentados pela Hungria e pela Eslováquia contra a distribuição de candidatos a asilo pelo continente.
De acordo com a decisão da mais alta instância judicial da União Europeia, os estados europeus são obrigados a receber refugiados e migrantes.
O programa de distribuição foi desenhado pela Comissão Europeia, aprovado pela maioria dos Estados-membros e entrou em vigor em 2015.
Este projecto, que pretendia aliviar a pressão de portos de chegada de migrantes – como Itália e Grécia - contou com os votos contra da Hungria, da Eslováquia, Roménia e República Checa.
Ao longo de dois anos deveriam ser distribuídos pelo continente europeu cerca de 160 mil refugiados. A poucos dias de terminar o prazo do plano de distribuição, menos de 30 mil chegaram ao destino final.

Victor, o Tribunal de Justiça da UE rejeitou o recurso da Hungria e da Eslováquia. O que poderá acontecer daqui para a frente?
[Certos regimes em certos países do Leste da Europa estão neste momento a pôr em causa o funcionamento das instituições fundamentais da União Europeia e isso é muito grave, isso pode criar uma situação de fragmentação e de divisão muito grande dentro da União Europeia, contribuirá certamente para o enfraquecimento da União Europeia e o fundamental é proteger neste momento o papel e a autoridade das instituições europeias contra as tendências autoritárias e populistas de regimes como o da Hungria em particular. Viktor Orbán, o primeiro-ministro da Hungria, é um homem extremamente perigoso em termos da estabilidade e da coesão europeia e é preciso que se diga abertamente que atitudes políticas como aquelas que Viktor Orbán tem estado a tomar são absolutamente inaceitáveis. Viktor Orbán joga a carta nacionalista para tentar reforçar a sua base política interna na Hungria, mas a verdade é que também joga noutro tabuleiro, ele está muito próximo politicamente de Vladimir Putin e, em certa medida, há quem se interrogue: será possível que Viktor Orbán esteja a fazer o jogo de Putin e esteja a tentar enfraquecer a Europa e a União Europeia para agradar Putin e conseguir investimentos e ajuda económica da Rússia? É uma questão que se pode pôr]

E uma pergunta fundamental. Por que razão se recusam estes países, estados membros, sobretudo da região leste europeia na resolução desta questão humanitária? Tem a ver com essa questão que o Victor mencionou há pouco... a questão nacionalista no caso da Hungria?
[Tem muito a ver com o facto de que estas sociedades são sociedades não só muito unidas etnicamente, ou seja, são sociedades que têm na realidade uma composição étnica praticamente única. São sociedades que também se habituaram a excluir outras minorias e, nomeadamente...e eu estou a pensar nas minorias ciganas, estas sociedades dos países de Leste tratam de uma maneira absolutamente inaceitável os representantes e as populações das minorias ciganas e agora é a questão também do tratamento das pessoas vindas fora da Europa e nomeadamente daqueles que possam ser de fé islâmica. Nestes países, em que há uma profunda ligação de nacionalismo à religião e da religião e do nacionalismo ao poder autoritário, estes três ingredientes fazem com que as pessoas e os políticos não estejam preparados para aceitar quem seja diferente.]

O governo de Victor Orban fala de uma decisão "irresponsável" que "põe em causa a segurança" da Europa. Isto poderá ter algumas consequências no sentido de 'contaminar' outras nações. Porque a questão, como o Victor disse, a questão dos refugiados é muito complicada para todas as nações europeias.
[Isto contamina certamente, nomeadamente nações vizinhas da Hungria e que têm um tecido social muito parecido com a Hungria, ou seja, uma grande unidade ao nível da origem étnica das suas populações. Um dos próximos será a Eslováquia, a República Checa, mas também um país de que se tem falado pouco, mas onde a questão da imigração vai voltar a aparecer de maneira muito proeminente, que é a Áustria. A Áustria está à beira de eleições parlamentares e eu penso que durante a campanha para as eleições nós iremos assistir a várias manifestações anti-imigração e mesmo a expressões e slogans que estarão muito próximos da fronteira com o racismo].

IV.

E em Espanha, o Tribunal Constitucional suspendeu o referendo à independência da Catalunha.

A Catalunha já fez saber que não aceita a decisão do tribunal. O ministro conselheiro do Governo da Catalunha, Raul Romeva, disse que esta não será respeitada.

Raul Romeva, Ministro conselheiro do Governo da Catalunha
Não sei o que vai fazer o estado espanhol, mas sei o que vai fazer o povo da Catalunha em conjunto: votar, expressar-se, e vamos, desde o governo catalão, respeitar a vontade da população, seja ela qual for.

O Governo da Catalunha, assinou na noite quarta-feira o decreto que convoca para 1 de Outubro a realização do referendo....

Decisão que Mariano Rajoy, primeiro-ministro espanhol, considera inconstitucional.

Mariano Rajoy, primeiro-ministro espanhol
Essa consulta, por mais que se queira impor de forma atabalhoada, trapaceira e ilegal, não irá acontecer.

Além de suspender a lei aprovada, o Tribunal Constitucional deixa ainda um aviso ao governo catalão: pediu que não participe na organização deste referendo.

Victor, era esperada a decisão do tribunal constitucional?
[Sim, a decisão do tribunal constitucional ao suspender aquilo que o parlamento da Catalunha tinha aprovado em termos de referendo era absolutamente previsível. Na realidade, nós estamos perante um referendo que é ilegal do ponto de vista jurídico e constitucional e, além disso, é um referendo que não tem qualquer tipo de credibilidade, quer dentro da nação espanhola, mas também na Europa. Os europeus olham com apreensão para a realização de um referendo que vai ter lugar dentro de 15 dias, ou seja, estamos a falar de um referendo que é uma questão fundamental - e sobretudo este referendo que trata de um assunto constitucional de tamanha importância que é a independência de uma região em relação a um estado em que está integrada. E não se pode de forma nenhuma aceitar que um referendo desse tipo, dessa importância, dessa gravidade seja organizado num espaço de 15 dias e de um modo que ninguém sabe exactamente como está organizado, ou seja, não se sabe onde é que estão a ser impressas as urnas, não se conhecem os cadernos eleitorais, não há registo eleitoral actualizado, é tudo feito de maneira mais ou menos clandestina, mais ou menos obscura e sem qualquer tipo de supervisão independente, ou seja, este referendo além de ser absolutamente ilegal, é um referendo que não tem qualquer credibilidade enquanto processo democrático]

E que desafios representam para as nações europeias estes diferentes movimentos de independência que ainda subsistem?
[Estar neste momento na Europa a pôr em causa as fronteiras histórias na Europa numa altura em que todos estamos conscientes que isso cria instabilidades, isso cria processos que são muito difíceis de controlar e muito difíceis de prever democraticamente o que poderá acontecer, é preferível neste momento não enveredar por esse tipo de soluções e continuar evidentemente a apoiar as autonomias onde elas são necessárias e, por outro lado, assegurar que tudo isto se faz dentro de um quadro democrático e de tolerância]

Mas pergunto-lhe, acho que poderá servir de inspiração a outros movimentos?
[Eu penso que não, penso que o que vai acontecer é que mesmo que a Catalunha resolva unilateralmente declarar-se independente, essa independência não vai ser aceite por nenhum outro estado da União Europeia. Nós estaremos numa situação de grande confusão, na medida em que, por um lado, a Espanha não aceitará a independência e, por outro lado, a Catalunha declarada unilateralmente independente não será capaz de ter um relacionamento normal e previsível com o resto da União Europeia, porque não haverá na UE quem apoie a integração deste novo estado no espaço europeu, ou seja, nós iremos ter uma situação em que uma região, que é uma das regiões mais prósperas da Europa, uma das regiões mais activas do ponto de vista económico e também do ponto de

vista cultural dentro do espaço europeu, se encontrará de repente numa situação de isolamento em relação ao resto da Europa]

V.

Estivemos com Victor Ângelo, comentador do Magazine Europa, baseado em Bruxelas.

E antes de terminar, uma nota cultural: Vai ser lançado já no próximo mês, nos Estados Unidos, Human Flow, o novo documentário do artista e activista chinês Ai Wei Wei que segue refugiados ao longo de 23 países. São exemplos a ilha grega de Lesbos, ponto de chegada de muitos refugiados sírios, e também o Bangladesh, onde a minoria étnica muculmana Rohingya chega fugida do Myanmar.

O filme esteve em competição no Festival de cinema de Veneza, que se realizou até o fim de semana passado.
Foi o filme do realizador mexicano Guillermo del Toro "The Shape of Water" que venceu o Leão de Ouro de melhor filme do festival. Já Charlotte Rampling recebeu o prémio de melhor atriz na película italiana "Hannah". O palestino Kamel El Basha foi considerado melhor actor pelo papel desempenhado no filme "The Insult".

Nós ficamos por aqui. Até para a semana!

VI.

Com edição e apresentação de Catarina Domingues, análise de Victor Ângelo e coordenação de Hélder Beja, Magazine Europa resulta de uma colaboração entre a Rádio Macau e a Universidade de Macau no âmbito do projecto Jean Monnet Magazine Europa.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as posições oficiais das diversas instituições da União Europeia.O projecto Jean Monnet Magazine Europa é uma parceria entre a Universidade de Macau e o Instituto de Estudos Europeus de Macau, co-financiada pela União Europeia no quadro do Programa Erasmus + (mais).

Estamos no Facebook em Magazine Europa.